



Entrevista Olga Pombo, coordenadora do Centro de Filosofia das Ciências da UL

# Este ensino só precisa de um bom professor, um quadro e giz

Na sua origem, Matemática quer dizer "aquilo que se pode ensinar". Olga Pombo atribui a hecatombe à falta de formação de professores

Clara Viana

● A falta de formação dos professores é a principal causa para a hecatombe a Matemática que se verifica em Portugal, defende Olga Pombo, 61 anos, coordenadora do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa, ex-docente do Secundário, ex-responsável de estágios, professora de futuros professores na Faculdade de Ciências da UL. Segundo a filósofa, com este fechar de portas tem-se estado a privar muitos jovens de perceber aquilo do que o homem é capaz.

**É normal esta aversão tão generalizada à Matemática?**  
 Não. Penso que de alguma maneira é até contranatura não gostar de Matemática. E não vejo senão uma única razão para que as crianças, os jovens, não gostem, que tem a ver com o modo como o ensino está a ser feito. Esse não gostar da Matemática já resulta de um erro de ensino básico, porque se há alguma disciplina que se possa ensinar, no sentido pleno da palavra, é esta. Não é por acaso que matemática significa "aquilo que se pode ensinar". Os gregos tinham esta sabedoria extraordinária nas palavras. Não há nada que se ensine melhor, só que evidentemente, ensinar Matemática significa, da parte de quem ensina, um conhecimento aprofundado dessa matéria. Mas também não é preciso mais nada. O ensino da Matemática não precisa de quadros especiais, não precisa de laboratórios, não precisa de fósseis. O ensino da Matemática só precisa de um bom professor, de um quadro e um giz, ou um papel e um lápis. Portanto considero escandaloso o que tem estado a acontecer.

**Está convicta então de que se esta for uma aventura que comece bem, é natural que se goste de Matemática?**  
 Acho que é das disciplinas de que um aluno poderá gostar mais. Porque há um acto de compreensão pura. Suponhamos, por exemplo, uma aula sobre as propriedades do triângulo, é um dos lugares do mundo onde o aluno pode esgotar e compreender até ao fundo um problema. Se estiver a explicar o que é uma célula não posso senão

dar pequena caricaturas do que ela é e ao longo dos anos ir repondo e corrigindo o que foi apresentado atrás. Porque não é bem assim, dirá o professor do 12º, não foi bem como aprenderam no 9º ano. Na Matemática há também, com certeza, uma ordem, mas simplesmente, em cada momento, compreende-se tudo.

**A avaliar pelos resultados, não é o que tem acontecido nas escolas portuguesas**

Porque tem havido erros crassos. É preciso saber muito para ensinar as coisas mais simples. Mas por cá ganhou a ideia de que para se ser professor primário não é preciso saber muito de Matemática. É um erro. Para se ser professor primário é preciso saber imenso de Matemática. Deveria ser. Os professores primários deviam ter formação universitária superior. A ideia de que tal não é necessário é, do meu ponto de vista, um erro que depois se paga muito caro.

**A formação dos professores tem sido precisamente uma das apostas da actual ministra da Educação**

É melhor do que nada, mas o que está a ser feito é ainda muito pouco e muito precário. Está-se a entregar essa formação a quem? Aos mesmos? Agora vamos temos que ser altamente selectivos com as pessoas que vão fazer essa formação, de modo a garantir que esta seja científica. Para isso tem também que se apostar na transformação dos níveis de ensino superior, porque entretanto o ciclo completou-se: a Universidade está em decadência acelerada. Penso, aliás, que hoje é por ali que se tem de começar, aumentando os níveis de exigência.

**A última explicação é então uma crítica da formação fornecida pelas escolas superiores de educação?**

Completamente. Esta ideia de que um jovem faz o 12º ano e três anos depois está também a ensinar Matemática, tendo feito cadeiras de tudo e mais alguma coisa (mais de 50), mas tendo tido aquela disciplina durante apenas dois ou três semestres, não pode senão dar este efeito. Acho criminoso pensar que a situação a que se chegou tem

A filósofa considera criminoso culpar os alunos pelos maus resultados

ENRIC VIVES-HUBIO



a ver com a falta de capacidade de alunos. Não é justo, não é legítimo, que um professor atribua as culpas à falta de capacidade dos alunos. Essa é a última explicação. Um professor é aquele que é capaz de ensinar a um aluno que não está a compreender. E ensinar é isso mesmo, é permitir que o aluno passe da não compreensão, da obscuridade, para a luz. Porque é que os alunos hão-de ser hoje menos inteligentes do que eram há 30 ou 40 anos? Porque é que a democratização da escola - que aconteceu de facto, e ainda bem - se há-de traduzir num abaixamento do nível? Não é porque os alunos pobres são menos inteligentes do que os outros, é porque essa democratização foi acompanhada de uma entrada no sistema de ensino de imensas pessoas que vieram ocupar o lugar de professores e que não têm

qualificação para tal. **Mas podem-se transmitir conhecimentos a crianças e jovens que não sabem comportar-se?**  
 Estou convencida que há um ciclo vicioso que tem de ser quebrado por algum lado. Com certeza que numa turma em que os miúdos estão todos aos gritos não é possível ensinar. Agora também estou convencida de que se os estudantes se apercebem que há da parte do professor uma vontade e uma capacidade real de ensinar, eles vão aceitar isso como uma bênção. **É esse o papel da escola?**  
 A tarefa fundamental da escola é ensinar. O que é dramático é que com essa grande palavra 'educar' inventaram muitos outros trabalhos para a escola que também impedem que cumpra aquele que é o seu. A família educa. Bem, mal, não é isso que estou a discutir, a

televisão também educa. Mas só o professor é que ensina. Não se pode pedir aos pais para ensinarem. Até porque, em geral, os pais e as mães ensinam pessimamente. Porque ensinam os seus filhos. E para ensinar é preciso ter uma relação abstracta com o aluno. **Com esta hecatombe já longa a Matemática, o que é os jovens portugueses perderam?**  
 A Matemática é um elemento básico para o conhecimento do mundo e para a compreensão do que é a inteligência humana. Não perceber nada de Matemática é não perceber do que o homem é capaz. É como não conhecer nada de música. Ou não perceber o que é um poema. É não ter acesso àquilo que há de mais importante na cultura. E a escola é feita para isso. Para dar a possibilidade a todas as crianças, sejam elas pobres ou ricas, de terem esse acesso.



Sabe  
o que quer dizer a palavra Matemática?